

## EDITORIAL

João Angelo Fantini

O papel dessa revista, além de publicar acadêmicos reconhecidos e novos autores é não perder a chama da discussão sobre cultura e psicanálise, buscando atualizar sempre a discussão sobre os momentos históricos que vivemos e que não cessam de nos surpreender. Nesse sentido, muitas vezes, até mesmo estudos que até tenham uma certa idade não necessariamente estão desatualizados.

Um exemplo é o recente livro póstumo de Contardo Calligaris (editado por Jurandir Freire): *O grupo e o mal* (tese de doutorado na Universidade da Provença na França), escrito em 1991 (com atualizações em 2021) que permanece mais atual do que nunca, discutindo como na história do nazismo e sua adesão popular ao regime é frequente (como nos movimentos semelhantes atuais) qualificarmos rapidamente os envolvidos com adjetivos como perversos, anormais ou simplesmente “monstros”, sem nos darmos conta – como sempre fez Freud – do que há de “normal” ou comum a nós, nos comportamentos que julgamos patológicos.

Calligaris aproveita do fato histórico que tanto causa repulsa em grande parte da humanidade para aprofundar sua pesquisa a partir de conceitos freudianos como “eu ideal”, “ideal do eu”, “narcisismo”, “fetichismo” e, especialmente a *Perversão* revisitando aspectos aparentemente consolidados na clínica psicanalítica, para explicar fatos e destrinchar mecanismos como a servidão voluntária naquilo que ela implica naqueles que seguem ou repetem os slogans e ações políticas totalitárias.

É desse tipo de empreitada que a clínica se realimenta e segue em frente. Os textos aqui publicados, em certa medida, também buscam discutir as sociedades, especialmente a brasileira, com o intuito de contribuir e ampliar a importância que a academia pode de fato, na construir de sociedades melhores.

São Paulo, dezembro de 2023.